

INDICE

1- Enquadramento formal -----	1
2- Introdução-----	2
3- Caracterização do Contexto da Acção Educativa -----	3
3.1. Caracterização do Meio Local -----	3
3.2. Caracterização da Escola -----	8
3.2.1 – Recursos Físicos e Materiais -----	8
3.2.2 – Recursos Humanos -----	10
3.2.2.1- Pessoal Docente -----	10
3.2.2.2 – Pessoal Não docente -----	10
3.2.2.3 – Pessoal Discente -----	10
3.2.2.4 – Pais / Encarregados de Educação -----	10
4 - Filosofia Educativa da Escola - Definição de Princípios Educativos Pedagógicos -----	11
5 - A Missão, a Visão e os valores da Escola -----	11
6 - Identificação dos Problemas Educativos e diagnóstico da situação de mal – estar -----	13
7 – Definição concreta do Problema -----	15
8 – Finalidades do P.E.E./ Objectivos gerais de Intervenção Educativa-----	16
9 – Definição dos Campos de Actuação -----	17
10 - Calendarização do Projecto -----	20
11 – Avaliação e Acompanhamento -----	21
12 – Anexos -----	22

1-Enquadramento legal – RAM

“Projecto Educativo é um documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborada e aprovada pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatros anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa. “

DR nº21/2006/M altera o DRL nº4/200/M, de 31
de Janeiro,
que aprovou o regime de Autonomia,
Administração e Gestão dos estabelecimentos
de educação e de ensino públicos da RAM

2-Introdução

O projecto educativo desta instituição tem implícito na sua natureza, a relação com a comunidade e alguma perspicácia na sua prática, orientando-se por “ princípios de democraticidade e de participação de todos os implicados no processo educativo nomeadamente no domínio da formação social e cívica. “ (LBSE, alínea 1 do artigo 46).

Este P.E. considera emergente o envolvimento dos pais, alunos, professores, funcionários assim como toda a comunidade educativa pois é o espelho da escola e funciona como documento pedagógico que estabelece a identidade da escola, apresentando o modelo de organização e os objectivos pretendidos pela instituição.

O P.E.E. da EB1/ PE do Foro pretende-se aberto a reformulações, reflexões e pertinências do conselho escolar.

Este P.E.E. irá vigorar de 2010 a 2013.

Na reunião do Conselho Escolar do dia 7 de Setembro de 2009, correspondendo à acta número um, ficou decidido por unanimidade que o tema do Projecto Educativo de Escola a trabalhar ao longo do quadriénio 2009-2013 será: “ A escola e a Família ”. Ao longo desses quatro anos, irão ser abordados os seguintes sub - temas:

- a) Em Parceria com família;
- b) Escola mais segura; educar para a cidadania.

O primeiro sub - tema, considerando complexo e de tracto mais difícil será trabalhado ao longo de dois anos.

A génese deste projecto foi o resultado de decisões discutidas e aprovadas em Conselho Escolar deixando, contudo lugar para reestruturações no decorrer dos anos em virtude da avaliação contínua do mesmo.

3 – Caracterização do Contexto da acção Educativa

3.1 – Caracterização do meio Local

No ano de 1419, João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira, descobriram a Madeira.

Os primeiros habitantes da ilha fixaram-se junto à costa. Com o passar dos anos e o aumento da população, as pessoas começaram a construir as suas casas nas zonas altas.

O Estreito de Câmara de Lobos, nasceu da necessidade de as pessoas trabalharem a terra e ganharem dinheiro na agricultura.

Na parte alta da freguesia do Estreito, fica o Jardim da Serra, da qual faz parte a zona de influência da Escola do Foro Corticeiras .

Origem do nome:

O nome **Jardim da Serra** nasceu de uma quinta que o cônsul inglês Henry Veitch fez e chamou de Quinta do Jardim da Serra.

Origem da paróquia:

A paróquia, denominada Paróquia de São Tiago, nasceu da necessidade de levar a Igreja ao meio social, a fim de lhes tornar fácil o cumprimento dos deveres cristãos. Porque as distâncias da população distribuídas pelos diversos ribeiros, lombas, lombadas e pela serra acima, afastavam as pessoas da sua Igreja paroquial do Estreito.

No Ano de 1960 nasceu a Paróquia de São Tiago.

Origem da Freguesia:

A parte alta da Freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, onde está implantada a paróquia de São Tiago, foi-se evidenciando pelo seu desenvolvimento e progresso, junto com razões de natureza geográfica, económica e cultural.

A população, constituída por cerca de 4000 habitantes, desejou alcançar o estatuto de freguesia, para que juntamente com o desenvolvimento e o aparecimento de novas actividades produtivas, o dia a dia se tornasse mais agradável e menos penoso para os seus habitantes.

No dia 4 de Julho de 1996, é criada, no concelho de Câmara de Lobos, a freguesia do Jardim da Serra, provinda da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos. (Decreto Legislativo Regional nº 11/96 / M – Criação da Freguesia do Jardim da Serra)

O Jardim da Serra é composto por 11 sítios. São eles:

- Corrida
- Achada
- Chote
- Pomar Novo
- Jardim da Serra
- Fonte Frade
- Foro
- Romeiras
- Cabo Podão
- Marco e Fonte da Pedra

A freguesia do Jardim da Serra é circundada pelas freguesias do Estreito, do Curral das Freiras, do Campanário e da Ribeira Brava.

Os limites geográficos desta freguesia são:

Norte – Serras limite do concelho de Câmara de Lobos com o concelho da Ribeira Brava;

- Sul - Ribeira das Covas, Ribeira dos Tis, Estrada das Romeiras, vereda até ao Caminho do Foro, Ribeira do Inferno, Ribeira do Cabral, Ribeira do Ratinho até ao limite com a freguesia de Câmara de Lobos ;
- Leste – antigo limite da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos com a freguesia do Curral das Freiras, vereda do lado leste da antena de televisão, Ribeira das Lajes até à volta da Panelinha;
- Oeste – limite com a freguesia do Campanário e limite da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos com a freguesia de Câmara de Lobos.

(Artigo 2º do Decreto Legislativo Regional n.º 11/ 96/ M)

As instituições do Jardim da Serra são:

- A Igreja
- Duas Escolas do 1º Ciclo com Pré- Escolar
- A Casa do Povo
- A Junta de Freguesia
- O Centro de Saúde
- A Cooperativa
- «O Grupo de Tocaes e Cantares do Jardim da Serra»
- A Associação Cultural e Desportiva do Jardim da Serra
- Centro de Segurança Social

A Economia e a Indústria

Agricultura: cereja, castanha, legumes, vinho e ameixas.

- Comércio: cafés, bares, mercearias, pequenas «vendas», mini – supermercados, pastelaria.
- Indústria: carpintaria, fábrica de blocos, metalurgia, panificação e serralharia.
- Construção civil.
- Pequena indústria de bordados e vime.
- Hotel Quinta do Jardim da Serra.
- 1 Cabeleireiro.
- 1 Farmácia.

Monumentos e Edifícios importantes:

- A Capela do Foro
- Capela de S. Cristóvão
- A Igreja São Tiago
- A Quinta do Jardim da Serra (actualmente Hotel Quinta do Jardim da Serra).

Eventos culturais

- Festa da Cereja
- Festa de São Tiago
- Festa do Santíssimo Sacramento
- Festa do Pão por Deus
- Festa de São Valentim na Boca dos Namorados
- Festa de São Cristóvão
- Festa do Espírito Santo

Eventos Desportivos

- Cross das Cerejeiras em Flor

Locais de interesse turístico

- Corrida
- Boca dos Namorados

Gastronomia

- Doce, licor e bolo de Cereja

3.2- Caracterização da Escola

3.2.1 – Recursos Físicos e Materiais

O edifício, onde funciona a EB1/PE do Foro, data do início dos anos 80, sendo do tipo núcleo P3.

Na ala central, temos o refeitório, cozinha com arrecadação, sala das funcionárias, casas de banho, salão polivalente. Neste ultimo, estão situadas a sala dos professores, o gabinete eco-escolas, a reprografia/gabinete de apoio ao serviço de psicologia.

Na ala Este, existem dois núcleos:

- Um no rés-do-chão, núcleo 1, com: sala de Música, sala de Expressão - Plástica, sala Biblioteca, gabinete de apoio, arquivo, arrecadação de limpeza, instalações sanitárias de alunos (as), professores e mobilidade reduzida.
- Outro no primeiro andar, núcleo 2, com: três salas de aula, sala de Informática, arrecadação de limpeza, instalações sanitárias de alunos (as) e mobilidade reduzida e arrecadação de limpeza.

A ala Oeste é igualmente constituída por dois núcleos:

- No rés-do-chão, núcleo 3, com: duas salas do pré-escolar, uma sala do cantinho do sono, arrecadação pré - escolar,

arrecadação de limpeza e instalações sanitárias do pré - escolar.

- No 1º andar, núcleo 4, com: 1 sala de aula, sala de inglês, sala de estudo, gabinetes do ensino especial, gabinete da direção, arrecadação de limpeza, instalações sanitárias de alunos (as) e professores.
- Cada núcleo possui um elevador. Por ordem da DRPRI, deixou de funcionar.
- O acesso ao 1º andar, em ambos os lados, é feito por escadas e patamares.

Toda a escola é circundada por pátios, para recreio dos alunos, e, além de um espaço na entrada, para manutenção do jardim, contém ainda, um campo de jogos, com as respectivas arrecadações.

3.2.1 – Recursos Físicos e Materiais

Espaços Físicos

Espaços	Área	N.º de espaços
Gabinete de gestão	< 36 m ²	1
Gabinete administrativo	< 36 m ²	1
Salas de aula	36-49 m ²	6
Trabalhos Manuais	36-49 m ²	1
Sala de Música	36-49 m ²	1
Sala de Informática	36-49 m ²	1
Biblioteca	36-49 m ²	1
Espaços Pedagógicos (apoios pedagógicos)	< 36 m ²	3
Arquivo	< 36 m ²	1
Reprografia	< 36 m ²	1
Parque Infantil		1
Cozinha e refeitório		1
Salas de grupo	< 36 m ²	2
Polivalente		1
Zonas Verdes		2
Campo de jogos descoberto		1

3.2.2 Recursos Humanos

Pessoal Docente

Diretora	Prof. das curriculares	Prof. das actividades	Prof. de Ap. e Substituições	Recorrente	Educadoras	Ensino Especial	Psicóloga	Total
1	7	6	1	1	4	2	1	<u>23</u>

Pessoal não Docente

Técnica Superior de Biblioteca	Assistente Técnica	A.S.E.P.E	A. Operacionais	Total
1	1	2	5	<u>9</u>

N.º de Discentes

A distribuição dos alunos, por anos de escolaridade, é a seguinte:

Ano de escolaridade	N.º de turmas	N.º de alunos
Pré	2	40
1º	1	21
2º	2	33
3º	2	27
4º	2	29
Recorrente	1	11
Total	<u>10</u>	<u>150</u>

4 – Filosofia Educativa da Escola

4.1 - Definição de Princípios Pedagógicos

Durante a educação das nossas crianças, estas vão estabelecendo toda a base do seu desenvolvimento desde o Pré - escolar, onde a aprendizagem surge da descoberta e da curiosidade , necessitando de condições para a sua expressão livre e construção.

A nossa escola e os nossos profissionais baseados na nossa filosofia no Plano Curricular Nacional, trabalhamos de forma a tornar tudo possível, respeitando cada aluno como um ser único, estimulando as suas competências para que tornem pessoas capazes, empreendedoras e autónomas. No entanto, isto só será possível diante de uma estreita relação com a família e família educativa.

A participação de todos possibilita uma educação para a liberdade e para a responsabilidade.

Neste contexto, a nossa escola dinamiza esforços na contribuição da formação das nossas das crianças em cidadãos conscientes e críticos, o que exige uma pratica educativa e participativa e democrática.

5 - A Missão, a Visão e os Valores da Escola

- A Missão

Somos uma instituição que pretende ser capaz de melhorar o processo educativo desenvolvendo o prazer pela vida escolar, tentando sempre envolver no processo ensino - aprendizagem bem como toda a comunidade educativa.

- A Visão

Aspiramos ajudar construir um ser humano conhecedor, harmoniosamente saudável em todo o seu desenvolvimento, desenvolvendo um ensino de qualidade, preparando-o para o exercício de uma cidadania plena.

- Os Valores da Escola

Defendemos uma cultura assente no trabalho, desenvolvido num ambiente harmonioso, onde se construam referências, se tomam decisões para crescer e saber partilhar, cooperar e respeitar a diferença, assente em valores democráticos tais como:

- Respeito
- Responsabilidade
- Justiça
- Não-violência
- Inclusão social
- Convivência Democrática

Pretendemos estimular o sentido crítico, desenvolver competências e contribuir para o desenvolvimento integral dos nossos alunos. Os nossos objectivos serão o sucesso escolar, uma educação para os valores e uma realização dos professores e funcionários, assumindo um compromisso com a família,

aprendendo a trabalhar de forma solidária, promovendo um estilo de vida saudável.

Defendemos a promoção de auto – estima, da imaginação, criatividade e exigência no trabalho académico.

Assentamos as nossas práticas nos princípios de democracia e participação no processo educativo por parte de todos os intervenientes, primando os critérios pedagógicos e o respeito pela diferença. Assumimos o desenvolvimento dos alunos como finalidade primordial, definindo objectivos comuns. Estes pressupostos orientarão toda a nossa prática educativa.

6 – Identificação dos Problemas Educativos e Diagnóstico da Situação de Mal – Estar.

Foram elaborados inquéritos para os diversos elementos da comunidade educativa e ainda pela vivência de alguns anos deste centro escolar e pelos relatórios de avaliação de actividades com a finalidade de detectar os problemas da escola para a partir dessa realidade se poder elaborar um projecto educativo capaz de lhe dar resposta.

Detectaram-se assim alguns problemas relacionados com:

- Droga e alcoolismo;
- Desmotivação na aprendizagem por parte de alguns alunos;
- Falta de acompanhamento dos pais / encarregados de educação no estudo,
- Crescente número de situações de indisciplina e pouca valorização de valores e dificuldades no cumprimento de regras;

- Capital cultural famílias baixo;
- Pouca mobilização e participação na vida da escola e da comunidade;
- A mobilidade do corpo docente;
- As dificuldades dos docentes na gestão de situações de conflito;
- A dificuldade de envolver os pais / encarregados de educação e comunidade educativa na implementação do Projecto Educativo;
- Necessidade de melhoria de vigilância/segurança;
- Número significativos de alunos com lacunas no domínio de Língua Portuguesa ;
- Alunos com poucos hábitos de estudo e trabalho;
- Articulação insuficiente entre pais e escola;
- Pouca articulação entre Pré e 1º Ciclo;
- Pouca informação sobre as actividades desenvolvidas dentro e fora da sala de aula;

A nível Físico:

- Falta de um espaço coberto para a Educação Física;
- Falta de zonas de lazer cobertas;
- Persianas desadequadas;

7 – Definição Concreta do Problema

Detectamos a partir da recolha de dados que as nossas crianças têm uma grande dificuldade em cumprir regras, existindo um baixo índice de comunicabilidade no seio da família, com ausência de hábitos de estudo e dificuldades da manutenção da atenção.

Sendo a escola a instituição ideal para o exercício da cidadania, a participação das famílias na vida escolar traduz em benefícios vários para o desenvolvimento e aproveitamento escolar das crianças.

A interacção entre as famílias e os professores tem por finalidade a socialização da criança e a preparação do seu futuro, pelo que é tempo de compreender melhor a relevância das relações entre a escola e a família.

A escola para bem funcionar deverá promover a implicação dos encarregados de educação. O envolvimento dos pais na vida escolar dos seus filhos, deve ter por base uma boa comunicação, com regras claras, papéis específicos bem definidos.

A parceria escola/família exige uma mudança de atitudes por parte dos docentes que terão de encarar os pais como capazes de intervir e facilitar a aprendizagem dos alunos.

As estratégias básicas para melhorar a comunicação entre pais e escola são a confiança e o respeito, elementos essenciais para uma comunicação produtiva. O envolvimento dos pais na vida escolar deve ser uma prioridade.

Paralelamente ao trabalho a desenvolver com as famílias, também deve ser valorizado o intercâmbio com as entidades locais, proporcionando experiências enriquecedoras aos alunos.

8 – Finalidades do Projecto Educativo Escola/ Objectivos gerais das prioridades de intervenção educativa

- Mobilizar toda a comunidade educativa em torno do P.E.E.
- Promover a articulação Escola/ Meio
- Promover a integração de todos os alunos nos espaços existentes e actividades no P.A.E.
- Proporcionar qualidade das aprendizagens e sucesso educativo.
- Prevenir casos de ocorrências disciplinares
- Fomentar uma cultura de exigência e responsabilidade a todos os elementos pertencentes a comunidade educativa.
- Promover um maior envolvimento dos pais na vida escolar.
- Promover maior participação dos alunos na vida escolar.
- Proporcionar a comunicação e a colaboração com diferentes instituições.
- Promover qualidade na Educação Pré – Escolar.
- Fomentar o auto – conceito positivo.
- Conhecer e aplicar formas de harmonização de conflitos.
- Promover a cooperação dos alunos em diversas actividades
- Conhecer e explicar os valores, regras, deveres e direitos, individuais e dos outros.

9 – Definição dos campos de actuação

Nas principais áreas de intervenção (área de ensino/aprendizagem, área da cidadania, da saúde, na escola – família e comunidade) há que implementar estratégias diversificadas que promovam sucesso educativo, desenvolvendo actividades que aproximem os pais da realidade escolar, envolvendo-os na sua planificação, execução e avaliação, agindo no sentido de:

- Promover acções de informação sobre diferentes temáticas
- Convidar os pais /encarregados de educação para participar em iniciativas que visam a divulgações de actividades escolares
- Divulgar documentos orientadores
- Implicar os alunos na planificação e avaliação das actividades
- Envolver toda a comunidade educativa na elaboração dos documentos orientadores e no compromisso para a sua concretização – parceria pedagógica
- Incutir e desenvolver hábitos de estudo, comemorando datas , eventos numa lógica de trabalho cooperativo entre docentes, alunos e encarregados de educação.
- Promover articulação entre Pré e 1º ciclo, de modo a poder dar uma resposta mais adequada em termos de continuidade referindo evidências comuns e perfis.
- Aproximar a comunidade educativa das novas tecnologias.
- Incentivar para a utilização das Tic como uma ferramenta de trabalho.
- Melhorar espaços e equipamentos.
- Diversificar modalidades de apoio.

- Desenvolvimento de hábitos de leitura.
- Promover o empenho do corpo docente e não docente.
- Potenciar a colaboração e a partilha entre os docentes.
- Proporcionar encontros para definirem critérios comuns.
- Definir um plano de formação docente e não docente.

Na área de organização e gestão escolar

- Promover uma cultura organizacional geradora de dinâmicas que fomentem o sucesso escolar educativo.
- Concretizar uma gestão partilhada.
- Valorizar os pais e encarregados de educação como co-responsáveis pelo sucesso escolar educativo dos seus educandos.
- Reconhecer o trabalho de todos como fundamental para a qualidade educativa da escola.
- Estabelecer parcerias com a comunidade envolvimento.
- Promover a disciplina e segurança na escola.
- Valorizar programas para a saúde.
- Agilizar os canais de comunicação entre a escola e os pais.
- Proporcionar reuniões e sessões de esclarecimento (debates, conferências) para os pais.
- Dinamização de actividades culturais, lúdicas e recreativas.
- Responsabilizar os pais/ encarregados de educação pelo comportamento dos alunos através de uma comunicação sistemática escola – alunos, rigor na aplicação do R. I., vigilância afectiva e coerência de atitudes.
- Divulgação e discussão junto da comunidade educativa, sempre que for pertinente, dos aspectos essenciais das atitudes e comportamentos definidos R.I.

- Investimento na sensibilização da comunidade educativa através da realização de actividades capazes de promover/ desenvolver educação para a cidadania.
- Gerir os recursos humanos disponíveis de modo a resposta ao cumprimento dos planos de recuperação.
- Fortalecer as medidas de apoio aos alunos com N.E.E. de modo a que tenham sucesso.
- Elaborar jornais, produzir e expor trabalhos dentro e fora do espaço escolar, realização de festas.

10 – Calendarização do Projecto

Este Projecto Educativo de Escola será divulgado a toda a comunidade educativa da página electrónica e ainda e suporte de papel disponível no estabelecimento de ensino.

11 - Avaliação e Acompanhamento

Anualmente este Projecto será reavaliado pela comunidade educativa e pelos órgãos competentes quando à pertinência dos seus objectivos bem como à sua consecução, através de relatórios e questionários.

A Avaliação pressupõe não apenas avaliar os alunos mas também todo o processo educativo.

É necessário implementar uma cultura de autoavaliação do projecto.

A constituição de um grupo de acompanhamento e avaliação do P.E.E., integrado por docentes propostos pelo Conselho Escolar é fundamental para constatar metas e objectivos que deverão constituir elementos para a elaboração de um relatório final.

Para a concretização e operacionalização do P.E.E. contribui ainda o P.A.E.

12 - Anexos

Em relação ao P.E.E da nossa escola, considera que:

- Favorece autonomia de escola
- Define estratégias de avaliação
- Permite articulações entre ciclos
- Fomenta a participação de todos
- Permite o envolvimento dos encarregados de educação

Em relação ao grau de satisfação sobre a escola considera que:

- Espaços exteriores
- Biblioteca
- Meios audiovisuais
- Apoios educativos
- Normas do Regulamento Interno
- Visitas de estudo
- Alimentação
- Participação dos encarregados de educação na vida escolar
- Valores/atitude fomentadas

Quanto á transmissão de informações escolares:

- Critérios de avaliação
- Nível de aprendizagem do meu educando
- Clubes e Projectos desenvolvido na escola
- P.A.E

- Normas que regem a escola
- Alimentação
- Actividades

Durante o ano lectivo a minha presença na escola é:

- Para saber progressos ensino/ aprendizagem do meu educando
- Para participar nas actividades (palestras, festas)
- Outros assuntos

Na escola sou bem recebido:

- Pela Directora
- Por docentes
- Pelo Professor titular
- Pela Administrativa
- Pelos alunos
- Pelos encarregados de educação